



POLÍCIA CIENTÍFICA-SP

FOTÓGRAFO TÉCNICO-PERICIAL

- Língua Portuguesa
- Noções de Lógica
- Noções de Informática
- Noções de Direito
- Noções de Criminologia
- Técnicas Audiovisuais



Conteúdo de acordo
com o último edital
Questões gabaritadas

POLÍCIA CIENTÍFICA - SP

Fotógrafo Técnico-Pericial

APRESENTAÇÃO

Se você tem este livro em mãos, é porque está construindo sua jornada rumo à tão sonhada aprovação com compromisso e dedicação.

A Editora Nova Concursos será sua maior aliada nesse percurso, oferecendo um material de qualidade que será seu guia de estudos.

Nosso livro foi elaborado com a experiência de professores renomados, especialistas em concursos públicos, somada à organização e dedicação do nosso time editorial.

O conteúdo programático do edital foi criteriosamente analisado para abordar todos os temas cobrados, em um sumário que foi pensado para apresentar uma sequência lógica; isso facilitará a compreensão do conteúdo cobrado para o cargo de Fotógrafo Técnico-Pericial, de acordo com os itens mais relevantes e principais atualizações, com base no último edital da Polícia Científica do Estado de São Paulo.

Para complementar seus estudos e auxiliar sua memorização, ao longo da teoria você encontrará recursos como boxes de “Importante!” e “Dica”, com macetes valiosos selecionados para otimizar seu tempo. Para um planejamento completo, ao final de todas as disciplinas, apresentamos a seção Hora de Praticar, com questões gabaritadas da banca Vunesp, responsável pelo último certame, para que você pratique a teoria e já conheça o perfil da banca.

Este material é um verdadeiro diferencial, pois proporciona uma abordagem completa e especializada que te guiará até o sucesso.

Vamos juntos rumo à aprovação!



AVISO IMPORTANTE

ESTE É UM MATERIAL DE DEMONSTRAÇÃO

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da apostila. Aqui você encontrará o sumário do material e algumas páginas selecionadas, para que possa conhecer a qualidade, a estrutura e a metodologia do nosso conteúdo. No entanto, esta não é a apostila completa.

**POR QUE
ADQUIRIR
A VERSÃO
COMPLETA?**

- ✓ conteúdo organizado de acordo com o edital;
- ✓ teoria objetiva e atualizada;
- ✓ dicas e fluxogramas para auxiliar a memorização;
- ✓ questões gabaritadas para o treino da teoria.

**GARANTA A VERSÃO COMPLETA DO
MATERIAL COMPLETO COM DESCONTO!**

QUERO MATERIAL COMPLETO!

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA.....	9
■ COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS	9
■ TIPOLOGIA E GÊNERO TEXTUAL	12
■ ORTOGRAFIA OFICIAL	23
ACENTUAÇÃO GRÁFICA	24
■ EMPREGO DAS CLASSES DE PALAVRAS	25
■ EMPREGO DO SINAL INDICATIVO DE CRASE	42
■ SINTAXE DA ORAÇÃO E DO PERÍODO	44
REGÊNCIAS NOMINAL E VERBAL	55
CONCORDÂNCIAS NOMINAL E VERBAL	57
■ PONTUAÇÃO	63
■ COESÃO E COERÊNCIA	66
■ SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS	71
NOÇÕES DE LÓGICA	83
■ RAZÃO E PROPORÇÃO	83
GRANDEZAS PROPORCIONAIS.....	84
■ PORCENTAGEM	86
■ REGRA DE TRÊS SIMPLES	88
■ TEORIA DOS CONJUNTOS	90
■ PROBLEMAS COM RACIOCÍNIO LÓGICO, COMPATÍVEIS COM O NÍVEL FUNDAMENTAL COMPLETO	98
NOÇÕES DE INFORMÁTICA.....	111
■ MS-WINDOWS 7	111
INSTALAÇÃO E CONFIGURAÇÃO	111
CONCEITO DE PASTAS, ARQUIVOS E ATALHOS	111

ÁREA DE TRABALHO	114
MANIPULAÇÃO DE ARQUIVOS E PASTAS	117
USO DOS MENUS	122
PROGRAMAS E APLICATIVOS.....	123
INTERAÇÃO COM O CONJUNTO DE APLICATIVOS	127
■ MS-OFFICE 2010: MS-WORD 2010	130
ESTRUTURA BÁSICA DOS DOCUMENTOS, EDIÇÃO E FORMATAÇÃO DE TEXTOS	130
CABEÇALHOS, PARÁGRAFOS, FONTES, MARCADORES SIMBÓLICOS E NUMÉRICOS	133
IMPRESSÃO, CONTROLE DE QUEBRAS, NUMERAÇÃO DE PÁGINAS E INSERÇÃO DE OBJETOS.....	138
■ MS-EXCEL 2010	143
DEFINIÇÃO, BARRA DE FERRAMENTAS, ESTRUTURA BÁSICA DAS PLANILHAS, CONCEITOS DE CÉLULAS, LINHAS, COLUNAS, PASTAS.....	143
ELABORAÇÃO DE TABELAS, USO DE FÓRMULAS, INSERÇÃO DE OBJETOS E CLASSIFICAÇÃO DE DADOS.....	147
■ CORREIO ELETRÔNICO.....	152
USO DE CORREIO ELETRÔNICO.....	154
PREPARO E ENVIO DE MENSAGENS	154
ANEXAÇÃO DE ARQUIVOS.....	155
■ INTERNET: CONCEITO, PROVEDORES, NAVEGAÇÃO NA INTERNET, LINKS, SITES, BUSCAS, VÍRUS.....	156
 NOÇÕES DE DIREITO	 175
■ CONSTITUIÇÃO FEDERAL: ARTIGOS 1.º AO 16, 37, 41 E 144	175
■ DIREITOS HUMANOS – CONCEITO, EVOLUÇÃO HISTÓRICA E CIDADANIA	225
■ ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO.....	233
■ DIREITO PENAL	234
CRIME E CONTRAVENÇÃO.....	234
CRIME DOLOSO E CRIME CULPOSO.....	237
CRIME CONSUMADO E CRIME TENTADO.....	238
EXCLUDENTES DE ILICITUDE	238

DOS CRIMES PRATICADOS POR FUNCIONÁRIO PÚBLICO CONTRA A ADMINISTRAÇÃO EM GERAL – ARTIGOS 312 A 327.....	239
■ DIREITO PROCESSUAL PENAL	248
DO EXAME DO CORPO DE DELITO, E DAS PERÍCIAS EM GERAL – ARTIGOS 158 AO 184	248
■ LEGISLAÇÃO.....	259
LEI ORGÂNICA DA POLÍCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO	259
Lei Complementar n.º 207 de 05.01.1979	259
Lei Complementar n.º 922/02.....	281
Lei Complementar n.º 1.151/11.....	282
LEI FEDERAL N.º 12.527 DE 18.11.2011 (LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO)	286
DECRETO ESTADUAL N.º 58.052 DE 16.05.2012.....	307
NOÇÕES DE CRIMINOLOGIA.....	315
■ INTRODUÇÃO À NOÇÕES DE CRIMINOLOGIA	315
CONCEITO	315
MÉTODO	315
FINALIDADE	316
OBJETO DA CRIMINOLOGIA	316
■ VITIMOLOGIA	317
■ O ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO E A PREVENÇÃO DA INFRAÇÃO PENAL.....	323
TÉCNICAS AUDIOVISUAIS.....	327
■ EQUIPAMENTOS FOTOGRÁFICOS CONVENCIONAIS DE USO UNIVERSAL.....	327
DISPOSITIVOS DA CÂMERA FOTOGRÁFICA CONVENCIONAL.....	327
■ EQUIPAMENTOS DE ILUMINAÇÃO	328
CARACTERÍSTICAS DA FONTE, LUZ ARTIFICIAL PERMANENTE, LUZ ULTRARÁPIDA (FLASH), VALORES E QUALIDADE DA FONTE, TEMPERATURA DE COR, MEDIÇÃO E ACESSÓRIOS, VALORES QUALITATIVOS DO FLUXO, CORREÇÃO DE LUZ.....	328
LUZ NATURAL: CARACTERÍSTICAS DA FONTE, VARIAÇÕES, CORREÇÃO E MEDIÇÃO DOS VALORES QUALITATIVOS DO FLUXO	328
■ OBJETIVAS PARA O REGISTRO FOTOGRÁFICO	329
TIPOS, CARACTERÍSTICAS SEGUNDO O ÂNGULO, DISTÂNCIA FOCAL, ABERTURA MÁXIMA E MÍNIMA RELATIVA	329

ABERRAÇÕES, PODER DE RESOLUÇÃO E CAMADA DE COBERTURA	329
■ OS MATERIAIS SENSÍVEIS, NEGATIVO E POSITIVO	329
PRETO E BRANCO, COLORIDO, SENSIBILIDADE CROMÁTICA, SISTEMA DE MEDIÇÃO, GRAUS DE CONTRASTE FINAL, CORREÇÕES E INDICAÇÕES PARA O USO	329
O REGISTRO FOTOGRÁFICO SEGUNDO OS ASPECTOS FÍSICO E QUÍMICO: A CAMADA SENSÍVEL, IMAGEM LATENTE, A REAÇÃO DE REDUÇÃO DE PRATA METÁLICA, SENSIBILIDADE ÀS CORES E O REGISTRO DAS MESMAS NAS CAMADAS DO MATERIAL SENSÍVEL COLORIDO	330
O PROCESSAMENTO QUÍMICO DA REVELAÇÃO: NEGATIVO E POSITIVO, BRANCO E PRETO, COLORIDO, AGITAÇÃO, CONCENTRAÇÃO, TEMPERATURA, FASES DOS PROCESSOS E PRODUÇÃO DE CORANTES.....	330
■ O REGISTRO FOTOGRÁFICO EM ESCALA MACRO	330
CÁLCULO DAS CORREÇÕES DE EXPOSIÇÃO, OBJETIVAS APROPRIADAS, EQUIPAMENTOS, ACESSÓRIOS ESPECÍFICOS, ILUMINAÇÃO E ESCALAS.....	330
AMPLIAÇÃO FOTOGRÁFICA: EQUIPAMENTOS ESPECÍFICOS.....	331
FILTROS ÓPTICOS DE EFEITO E DE CORREÇÃO: PARA USO COM PRETO E BRANCO, MATERIAL COLORIDO	331
■ EQUIPAMENTOS FOTOGRÁFICOS DIGITAIS	331
CORRELAÇÃO ENTRE EQUIPAMENTO FOTOGRÁFICO DIGITAL E CONVENCIONAL.....	331
DISPOSITIVOS DAS CÂMERAS FOTOGRÁFICAS DIGITAIS E NOMENCLATURAS INERENTES AO EQUIPAMENTO FOTOGRÁFICO DIGITAL.....	332
CAPTURA DA IMAGEM DIGITAL NO EQUIPAMENTO FOTOGRÁFICO: SENSORES, FORMAÇÃO, RESOLUÇÃO, TEMPERATURA DE COR, SENSIBILIDADE E PROCESSAMENTO	332
AJUSTES DOS DISPOSITIVOS NO EQUIPAMENTO FOTOGRÁFICO DIGITAL: MODO AUTOMÁTICO, PRÉPROGRAMAS (“SCENE”) E MANUAL	332
ARQUIVOS GERADOS NO EQUIPAMENTO FOTOGRÁFICO DIGITAL: EXTENSÕES, FORMATOS, RESOLUÇÃO, EDIÇÃO, TRANSFERÊNCIA E REDIMENSIONAMENTO.....	333
SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS VISANDO À GARANTIA DE AUTENTICIDADE DAS IMAGENS DIGITAIS: FORMATOS NÃO EDITÁVEIS E SOMA DE VERIFICAÇÃO (HASH)	333
ARMAZENAMENTO, TRANSFERÊNCIA E VISUALIZAÇÃO DO ARQUIVO FOTOGRÁFICO DIGITAL.....	333
DEFICIÊNCIAS E SISTEMAS DE SEGURANÇA RELACIONADOS AO EQUIPAMENTO E MATERIAL FOTOGRÁFICO DIGITAL	334
■ NOÇÕES DOS EQUIPAMENTOS E RECURSOS AUDIOVISUAIS: FILMADORA DIGITAL EM “HD”	334
CAPTURA DE QUADROS (“FRAMES”) DE FILMES E POSTERIOR EDIÇÃO, VISUALIZAÇÃO E IMPRESSÃO	334

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

A interpretação e a compreensão textual são aspectos essenciais a serem dominados por aqueles candidatos que buscam a aprovação em seleções e concursos públicos. Trata-se de um assunto que abrange questões específicas e de conteúdo geral nas provas. Conhecer e dominar estratégias que facilitem a apreensão desse assunto pode ser o grande diferencial entre o quase e a aprovação.

Além disso, seja a compreensão textual, seja a interpretação textual, ambas guardam uma relação de proximidade com um assunto pouco explorado pelos cursos de português: a **semântica**, que incide seus estudos sobre as relações de sentido que a forma linguística pode assumir.

Portanto, neste material, você encontrará recursos para solidificar seus conhecimentos sobre interpretação e compreensão textual, associando a essas temáticas as relações semânticas que permeiam o sentido de todo amontoado de palavras, tendo em vista que qualquer aglomeração textual é, atualmente, considerada texto e, dessa forma, deve ter um sentido que precisa ser reconhecido por quem lê.

Assim, vamos começar nosso estudo fazendo uma breve diferença entre os termos **compreensão** e **interpretação** textual.

Para muitos, essas palavras expressam o mesmo sentido, mas, como pretendemos deixar claro neste material, ainda que existam relações de sinonímia entre palavras do nosso vocabulário, a opção do autor por um termo em vez de outro reflete um sentido que deve ser interpretado no texto, uma vez que a **interpretação** realiza ligações com o texto a partir das ideias que o leitor pode concluir com a leitura.

Já a **compreensão** busca a análise de algo exposto no texto e, geralmente, é marcada por uma palavra ou expressão, apresentando mais relações semânticas e sintáticas. A compreensão textual estipula aspectos linguísticos essencialmente relacionados à significação das palavras e, por isso, envolve uma forte ligação com a semântica.

Sabendo disso, é importante separarmos os conteúdos que tenham mais apelo **interpretativo** ou **compreensivo**. Esses assuntos completam o estudo basilar de semântica com foco em provas e concursos, sempre visando à sua aprovação.

INFERÊNCIA – ESTRATÉGIAS DE INTERPRETAÇÃO

A inferência é uma relação de sentido conhecida desde a Grécia Antiga e que embasa as teorias sobre interpretação de texto.

Dica

Interpretar é buscar ideias e pistas do autor do texto nas linhas apresentadas

Porém, apesar de aparentemente parecer algo subjetivo, há “regras” para se buscar essas pistas.

A primeira e mais importante delas é identificar a orientação do pensamento do autor do texto, que fica perceptível quando identificamos como o raciocínio dele foi exposto: se de maneira mais racional, a partir da análise de dados e informações com fontes confiáveis, ou se de maneira mais prática, partindo dos efeitos e das consequências, a fim de identificar as causas.

Por isso, é preciso compreender como podemos interpretar um texto mediante estratégias de leitura. Neste material, selecionamos as estratégias mais eficazes, que podem contribuir para sua aprovação em seleções que avaliam a competência leitora dos candidatos. A partir disso, selecionamos estratégias de leitura que focuem nas formas de inferência sobre um texto.

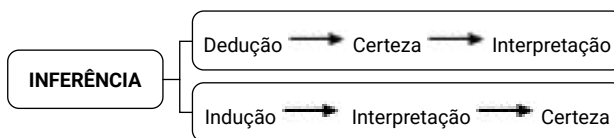
Dessa forma, é fundamental identificar como ocorre o processo de **inferência**, que se dá por **dedução** ou por **indução**. Para entender melhor, veja este exemplo:

O marido da minha chefe parou de beber.

Observe que é possível inferir várias informações. A primeira é que a chefe do enunciador é casada (informação comprovada pela palavra “marido”); a segunda é que o enunciador está trabalhando (informação comprovada pela expressão “minha chefe”); e a terceira é que o marido da chefe do enunciador bebia (informação comprovada pela expressão “parou de beber”). Note que há pistas contextuais do próprio texto que induzem o leitor a interpretar essas informações.

Tratando-se de interpretação textual, os processos de inferência, sejam por dedução ou por indução, partem de uma certeza prévia para a construção de uma interpretação, elaborada a partir das pistas oferecidas no texto, articuladas com as informações acessadas pelo leitor.

A seguir, apresentamos uma figura que representa como ocorre a relação desses processos:



A partir desse esquema, conseguimos visualizar melhor como o processo de interpretação ocorre. Agora, detalharemos esse processo, reconhecendo as estratégias que compõem cada maneira de inferir informações de um texto. Por isso, apresentaremos, nos tópicos seguintes, como usar estratégias de cunho dedutivo e indutivo e, ainda, como articular a isso o nosso conhecimento de mundo na interpretação de textos.

A INDUÇÃO

As estratégias de interpretação que observam métodos indutivos analisam as “pistas” que o texto oferece e, posteriormente, reconhecem alguma certeza na interpretação. Dessa forma, é fundamental buscar uma ordem de eventos ou processos ocorridos no texto, que variam conforme o tipo textual.

NOÇÕES DE LÓGICA

RAZÃO E PROPORÇÃO

A razão entre duas grandezas é igual à divisão entre elas. Veja: $\frac{2}{5}$ (ou podemos representar por 2 ÷ 5) (lê-se “2 está para 5”).

Já a proporção é a igualdade entre razões. Veja: $\frac{2}{3} = \frac{4}{6}$ (ou podemos representar por 2 ÷ 3 = 4 ÷ 6) (lê-se “2 está para 3 assim como 4 está para 6”).

Os problemas mais comuns que envolvem razão e proporção aparecem quando se aplica uma “variável” qualquer dentro da proporcionalidade buscando saber seu valor. Veja o exemplo: $\frac{2}{3} = \frac{x}{6}$ ou 2 ÷ 3 = x ÷ 6.

Para resolvermos esse tipo de problema, devemos usar a propriedade fundamental da razão e proporção: “produto dos meios pelos extremos”.

- **Meio:** 3 e x;
- **Extremos:** 2 e 6.

Logo, devemos fazer a multiplicação entre eles numa igualdade. Observe:

$$\begin{aligned}3 \cdot x &= 2 \cdot 6 \\3x &= 12 \\x &= 12 \div 3 \\x &= 4\end{aligned}$$

Lembre-se de que a maioria dos problemas envolvendo esse tema é resolvida utilizando essa propriedade fundamental. Porém, algumas questões acabam sendo um pouco mais complexas. Sendo assim, pode ser útil conhecer algumas propriedades para facilitar. Vamos a elas.

PROPRIEDADE DAS PROPORÇÕES

Somas Externas

$$\frac{a}{b} = \frac{c}{d} = \frac{a+c}{b+d}$$

Vamos entender um pouco melhor resolvendo um questão-exemplo: suponha que uma fábrica vai distribuir um prêmio de R\$ 10 mil para seus dois empregados (Carlos e Diego). Esse prêmio vai ser dividido de forma proporcional ao seu tempo de serviço na fábrica. Carlos está há três anos na fábrica e Diego está há dois anos na fábrica. Quanto cada um vai receber?

Primeiro, devemos montar a proporção. Sendo C a quantia que Carlos vai receber e D a quantia que Diego vai receber, temos:

$$\frac{C}{3} = \frac{D}{2}$$

Utilizando a propriedade das somas externas:

$$\frac{C}{3} = \frac{D}{2} = \frac{C+D}{3+2}$$

Perceba que C + D = 10.000 (as partes somadas), então podemos substituir na proporção:

$$\frac{C}{3} = \frac{D}{2} = \frac{C+D}{3+2} = \frac{10.000}{5} = 2.000$$

Aqui, cabe uma observação importante. Esse valor, 2.000, que chamamos de “constante de proporcionalidade”, é que nos mostra o valor real das partes dentro da proporção. Veja:

$$\frac{C}{3} = 2.000$$

$$C = 2.000 \cdot 3$$

$$C = 6.000 \text{ (esse é o valor de Carlos)}$$

$$\frac{D}{2} = 2.000$$

$$D = 2.000 \cdot 2$$

$$D = 4.000 \text{ (esse é o valor de Diego)}$$

Assim, Carlos vai receber R\$ 6 mil e Diego vai receber R\$ 4 mil.

Somas Internas

$$\frac{a}{b} = \frac{c}{d} = \frac{a+b}{b} = \frac{c+d}{d}$$

É possível, ainda, trocar o numerador pelo denominador ao efetuar essa soma interna, desde que o mesmo procedimento seja feito do outro lado da proporção.

$$\frac{a}{b} = \frac{c}{d} = \frac{a+b}{a} = \frac{c+d}{c}$$

Vejam um exemplo:

$$\frac{x}{14-x} = \frac{2}{5}$$

$$\frac{x+14-x}{x} = \frac{2+5}{2}$$

$$\frac{14}{x} = \frac{7}{2}$$

$$7 \cdot x = 2 \cdot 14$$

$$X = \frac{14 \cdot 2}{7} = 4$$

Portanto, encontramos que x = 4.

Observação: vale lembrar que essa propriedade também serve para subtrações internas.

Soma com Produto por Escalar

$$\frac{a}{b} = \frac{c}{d} = \frac{a+2b}{b} = \frac{c+2d}{d}$$

Vejam um exemplo para melhor entendimento: uma empresa vai dividir o prêmio de R\$ 13 mil proporcionalmente ao número de anos trabalhados. São dois funcionários que trabalham há dois anos na empresa e três funcionários que trabalham há três anos.

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

Prezado(a) estudante,

Tendo em vista que os materiais referentes a Windows 11 e MS-Office 365 são mais atualizados que os conteúdos referentes a Windows 7 e MS-Office 2010, respectivamente, optamos pelos seus usos, objetivando tornar seu aprendizado o mais completo possível.

Cordialmente,
Nova Concursos.

MS-WINDOWS 7

INSTALAÇÃO E CONFIGURAÇÃO

O sistema operacional Windows 11 foi desenvolvido pela Microsoft para computadores pessoais (PC) e lançado oficialmente em 2021.

A maioria das características foi mantida por questões de compatibilidade com as versões anteriores, como os caracteres não permitidos nos nomes de arquivos e pastas. Os atalhos de teclado também foram mantidos, com a adição de novos recursos e alterações pontuais.

Algumas das principais novidades incluem:

- **Design renovado:** o Windows 11 apresenta um design mais moderno e elegante, com cantos arredondados e transparências. O menu **Iniciar** foi reposicionado ao centro da barra de tarefas e, agora, inclui ícones de aplicativos recomendados;
- **Novo recurso Snap Layouts:** o *Snap Layouts* permite que as várias janelas abertas sejam organizadas em leiautes predefinidos, facilitando a multitarefa. Esta funcionalidade é válida para múltiplos monitores, permitindo “memorizar” o posicionamento das janelas ao desconectar e conectar novamente a segunda tela. É possível escolher entre vários leiautes diferentes, como lado a lado, quadrado ou vertical, para organizar as janelas abertas. Além disso, o Windows 11 apresenta um novo recurso chamado *Snap Groups*, que permite que se salve e restaure grupos de aplicativos abertos em um determinado momento;
- **Microsoft Teams integrado:** o Windows 11 inclui o Microsoft Teams, permitindo que se faça chamadas de vídeo e áudio diretamente no sistema operacional. Esta integração possibilita acesso rápido aos recursos de videochamadas e videoconferência do Microsoft Teams;
- **Widgets:** o Windows apresenta uma nova área de *widgets* (bugigangas ou ferramentas) que pode ser personalizada para exibir informações relevantes, como notícias, clima e calendário. Os *widgets* são personalizáveis e podem ser redimensionados ou movidos. Atalho de teclado: Windows + W;

- **Desempenho aprimorado:** o Windows 11 foi projetado para ser mais rápido e eficiente do que o Windows 10, com melhorias no desempenho da CPU (processador), GPU (processador gráfico) e memória;
- **Controle de aplicativo inteligente:** é um recurso que

[...] adiciona proteção significativa contra ameaças novas e emergentes bloqueando aplicativos mal-intencionados ou não confiáveis. O Controle de Aplicativo Inteligente também ajuda a bloquear aplicativos potencialmente indesejados, que são aplicativos que podem fazer com que seu dispositivo seja executado lentamente, exibir anúncios inesperados, oferecer software extra que você não queria ou fazer outras coisas que você não espera. (Microsoft)

O Controle de Aplicativo Inteligente opera junto ao software de segurança Microsoft Defender. Para acessar as configurações do Controle de Aplicativo Inteligente, você pode acessar Configurações e, em seguida, Segurança do Windows;

- **PDE (Personal Data Encryption):** um recurso que permite criptografar arquivos e pastas no Windows 11. Ele protege os dados pessoais contra acesso não autorizado, garantindo que apenas o dono ou proprietário possa acessá-los;
- **Segurança aprimorada:** recursos como o TPM 2.0 e o Secure Boot protegem contra ameaças e invasões.

Em concursos públicos, as novas tecnologias e suportes avançados são raramente questionados. As questões aplicadas nas provas envolvem os conceitos básicos e o modo de operação do sistema operacional em um dispositivo computacional padrão (ou tradicional).

O sistema operacional Windows é um software proprietário, ou seja, não tem o núcleo (*kernel*) disponível e o usuário precisa adquirir uma licença de uso da Microsoft.

CONCEITO DE PASTAS, ARQUIVOS E ATALHOS

No Windows 11, os diretórios são chamados de pastas, e algumas delas são consideradas especiais, pois contêm coleções de arquivos denominadas Bibliotecas.

Ao todo, são **quatro** Bibliotecas: Documentos, Imagens, Músicas e Vídeos. O usuário poderá criar Bibliotecas para sua organização pessoal, uma vez que elas otimizam a organização dos arquivos e pastas, inserindo apenas ligações para os itens em seus locais originais.

NOÇÕES DE DIREITO

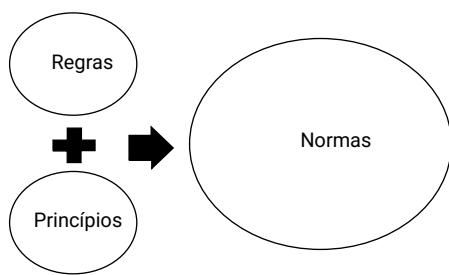
CONSTITUIÇÃO FEDERAL: ARTIGOS 1.º AO 16, 37, 41 E 144

PRINCÍPIOS CONSTITUCIONAIS

Conceito e Natureza

Antes de adentrarmos propriamente no tema, é importante esclarecer um ponto que já foi objeto de prova: princípios, regras e normas se distinguem.

Há o gênero normas, do qual decorrem as espécies regras e princípios. As normas são amplas, abarcando, assim, a natureza abstrata dos princípios e a concretude das regras.



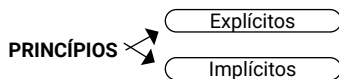
Os princípios são um alicerce de um sistema, uma estrutura básica do ordenamento jurídico, trazendo, também, uma melhor orientação à interpretação de um texto constitucional, que não pode ser feita de forma isolada, mas, sim, levando em consideração todo o contexto.

Os princípios constitucionais podem ser **explícitos** ou **implícitos**. Os princípios explícitos são aqueles que estão de forma expressa no Texto Constitucional (escritos).

Já os implícitos são obtidos por meio de uma construção lógica, estando subentendidos no texto mesmo não aparecendo expressamente.

Como exemplo de princípios explícitos, podemos citar os princípios do art. 37 da CF, os quais dizem respeito à Administração Pública.

Já quanto aos princípios implícitos, podemos citar o princípio da supremacia do interesse público, o qual, apesar de não ser encontrado expressamente na CF, é estritamente observado pelo poder público.



Princípios Fundamentais

Os princípios fundamentais são mandamentos que vão influenciar em toda a ordem jurídica.

Por exemplo, é nesse momento que o Texto Constitucional formaliza a relação entre **povo, governo e território**, elementos estes que são requisitos para a constituição de um Estado.

Além disso, servem como norte para outras normas e estão localizados no Título I da CF, de 1988, o qual é composto por quatro artigos.

Note que é nesses artigos que se proclama o regime político democrático com fundamento na soberania popular e na garantia da separação de função entre os governos.

Além disso, neles também são determinados os valores e diretrizes para o ordenamento constitucional.

Salientamos, antes de adentrarmos especificamente nos referidos artigos, que muitas questões de prova cobram do examinando um conhecimento prévio correlacionando a distinção do que são fundamentos (art. 1º), objetivos (art. 3º) e princípios (art. 4º).

Repare que, no parágrafo anterior, não foi exposto o art. 2º, mas isso se deu de forma proposital, tendo em vista que o examinador, muitas vezes, tenta confundir o candidato com o rol dos artigos anteriormente mencionados.

Para tanto, utilizaremos alguns mnemônicos ao longo das explicações, começando logo por “**FOP**” (**f**undamentos, **o**bjetivos, **p**rincípios).

Observe que esse mnemônico obedece à ordem alfabética, estando também em conformidade com a ordem dos artigos da Constituição (F-1º; O-3º; P-4º).

Assim, quando a questão mencionar algo relacionado a fundamentos, lembre-se de que estará se referindo ao exposto no art. 1º; quando mencionar objetivos, ao art. 3º; e, quando mencionar princípios, ao art. 4º. Não se esqueça também de que o art. 2º não entra como referência nesse mnemônico.

Fundamentos

Os fundamentos contidos no art. 1º da CF, de 1988, servem como base para todo o ordenamento jurídico, pois se referem aos valores de formação da República Federativa do Brasil — veja a importância do artigo, não somente em relação à Constituição, mas para toda a ordem jurídica do Estado.

Assim, vejamos o referido dispositivo:

Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como **fundamentos**:

I - a soberania;

II - a cidadania;

III - a dignidade da pessoa humana;

IV - os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa;

V - o pluralismo político.

Parágrafo único. Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição.

Dica

Para auxiliá-lo na memorização dos mencionados fundamentos, guarde o mnemônico “**SO-CI-DI-VA-PLU**”:

- Soberania;
- Cidadania;
- Dignidade;
- Valores sociais do trabalho e da livre iniciativa;
- Pluralismo político.

NOÇÕES DE CRIMINOLOGIA

INTRODUÇÃO À NOÇÕES DE CRIMINOLOGIA

O aumento da complexidade dos fenômenos criminais, materializado em fatos como o recrudescimento da violência urbana, o caos no sistema carcerário, a sofisticação da corrupção e o aumento da criminalidade organizada, entre outros fatos, tem motivado cada vez mais o estudo da criminologia, uma vez que consiste em uma ciência que se propõe a fornecer respostas a tais problemas.

Assim, na busca de apurar a visão crítica e científica de quem se propõe a analisar o problema da delinquência e, ao mesmo tempo, fornecer respostas mais detalhadas aos problemas criminais que atingem todas as sociedades, a criminologia tem sido cada vez mais inserida no conteúdo de exames de seleção e curso de formação de diferentes carreiras.

CONCEITO

A palavra criminologia vem do latim *crimino* (crime) e do grego *logos* (estudo, tratado) significando, literalmente, o “estudo do crime”.

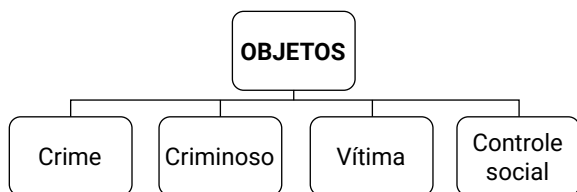
O termo “criminologia” foi criado por **Paul Topinard**, em 1883, e difundido internacionalmente pelo italiano **Raffaele Garofalo**, em 1885, em sua obra *Criminologia*.

Criminologia pode ser conceituada como uma ciência **autônoma** (não se subordina a outras; “caminha com as próprias pernas”), **empírica** (baseada na observação e na experimentação da realidade / “do ser” / “não dogmática”) e **interdisciplinar** (soma/integra o conhecimento de várias ciências) que tem por objeto de análise o crime, o criminoso, a vítima e as formas (mecanismos) de controle social (ou contenção social, como preferem alguns autores).

Atenção! O conceito de criminologia, apesar de simples, é recorrente em provas de concursos. Nesse sentido, vale lembrar que a criminologia é uma **ciência**:

- Autônoma;
- Empírica; e
- Interdisciplinar.

Tem como objetos:



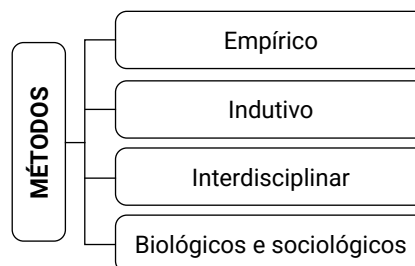
O mnemônico **CCVC** (crime, criminoso, vítima e controle social) auxilia a memorização de tais objetos.

Vale mencionar que o crime pode ser chamado de delito, e o criminoso, de delinquente.

MÉTODO

Método é o meio pelo qual o raciocínio humano procura desvendar um fato referente à natureza, à sociedade e ao próprio homem.

Nesse sentido, a criminologia moderna utiliza os seguintes métodos:



O **método empírico** se baseia na experimentação; nada mais é do que o processo científico que consiste em construir uma hipótese se apoiando na **observação de fatos** (observação do mundo) e pondo-os à prova. Em outras palavras, consiste na obtenção de conhecimento por meio da observação de um fenômeno pelos sentidos humanos. Vale ressaltar que o método empírico é o oposto da abstração (muitos enunciados de provas costumam afirmar que a criminologia é abstrata, o que está errado).

O método **indutivo**, por sua vez, trabalha com **casos concretos** (específicos) para extrair uma **ideia geral** (a criminologia quer conhecer a realidade para depois explicá-la). Ou seja, o raciocínio parte de dados particulares (fatos criminosos) e chega a regras ou conceitos gerais.

Importante!

O método indutivo, empregado pela criminologia, opõe-se ao método dedutivo, característico do direito penal, segundo o qual parte-se de uma premissa geral (que é a lei) que deve ser aplicada a uma premissa particular (caso concreto ao qual se deve aplicar a lei).

Além dos métodos empírico, indutivo e interdisciplinar, a criminologia emprega também métodos **biológicos** e **sociológicos** para estudar a questão criminal sob a ótica biopsicossocial.

O método **biológico** consiste na busca da explicação do fenômeno criminal por meio da análise no corpo do delinquente.

Já o método **sociológico** busca explicar o fenômeno criminal por meio das características do grupo social no qual o delito ocorre.

Nesse sentido, pode-se afirmar que a criminologia adota um **modelo não piramidal** (modelo sem hierarquia), uma vez que o fenômeno criminal é entendido como não tendo origens meramente individuais, mas, também, sociais.

Atenção! Além dos métodos anteriormente mencionados, uma parte dos autores aponta que a criminologia emprega, ainda, o método **analítico**, que consiste no estudo pormenorizado da natureza do delito, do delinquente, das relações entre a vítima e o criminoso e das formas de controle social.

TÉCNICAS AUDIOVISUAIS

A fotografia nasce de um princípio óptico antigo: a luz que atravessa um pequeno orifício e projeta, sobre uma superfície no interior de uma caixa escura, a imagem invertida daquilo que está diante dela. A câmara escura já era conhecida e usada como auxílio ao desenho muito antes de existir qualquer modo de fixar essa imagem. O salto decisivo aconteceu quando se tornou possível tornar permanente o que antes apenas se projetava de forma fugaz.

Fixar a imagem exigiu suportes capazes de reagir à luz e de guardar o resultado dessa reação. Durante quase dois séculos esse suporte foi químico, feito de compostos de prata espalhados sobre vidro, metal, papel ou filme plástico. A partir do fim do século XX, sensores eletrônicos passaram a converter a luz diretamente em sinais elétricos, e o registro deixou de depender de revelação em laboratório para depender de processamento computacional.

Apesar dessa mudança de base material, a lógica do registro permaneceu a mesma. Toda fotografia, convencional ou digital, resulta do encontro de três variáveis que controlam quanta luz chega ao material sensível e por quanto tempo: a abertura do diafragma, o tempo de exposição e a sensibilidade do material. Dominar esse tripé é a condição para qualquer trabalho técnico com a imagem.

À fotografia técnica interessa menos a expressão artística e mais a fidelidade. Um registro destinado a documentar uma cena, um objeto ou um local precisa reproduzir com exatidão formas, proporções, cores e detalhes, sem distorções que comprometam a leitura posterior da imagem. Esse compromisso com a precisão organiza as escolhas de equipamento, iluminação e processamento ao longo de todo o trabalho.

O percurso que segue acompanha a cadeia completa do registro fotográfico. Começa pelo equipamento convencional e seus dispositivos, passa pela luz e sua medição, pelas objetivas e pelos materiais sensíveis, alcança o processamento químico e as técnicas especiais de registro, e termina no universo digital — sensores, arquivos, autenticidade da imagem e vídeo em alta definição. A ordem reproduz o caminho que a luz percorre, da fonte ao arquivo final.

EQUIPAMENTOS FOTOGRÁFICOS CONVENCIONAIS DE USO UNIVERSAL

O conjunto básico do fotógrafo convencional reúne um corpo de câmera, uma ou mais objetivas, uma fonte de luz complementar e o material sensível. Em torno desse núcleo gravita uma série de acessórios de uso corrente (tripé, fotômetro, filtros, disparador de cabo, parassol), cuja função é dar estabilidade, medir a luz com exatidão e proteger a imagem de interferências indesejadas. São equipamentos universais porque servem a qualquer gênero de trabalho, do retrato à documentação técnica.

Entre os corpos de câmera, o formato que se tornou padrão de referência foi o de 35 mm, no qual o filme tem essa largura e cada fotograma mede 24 por 36 milímetros. Acima dele situam-se os formatos médio e grande, que usam filme mais largo ou chapas individuais e oferecem mais detalhe e mais controle sobre a perspectiva, ao custo de equipamentos maiores, mais lentos de operar e mais caros. Abaixo, formatos menores priorizaram a portabilidade.

A câmera reflex de objetiva única, conhecida pela sigla SLR, ocupou posição central na fotografia técnica do período convencional. Nela, um espelho inclinado desvia a imagem formada pela objetiva para um visor, de modo que o operador enquadra e foca observando exatamente o que a objetiva projeta. No instante do disparo, o espelho se levanta, a luz alcança o filme e a imagem é registrada sem o desvio de paralaxe das câmeras de visor separado.

O tripé merece atenção à parte no trabalho de precisão. Ele elimina a trepidação das mãos, permite tempos de exposição longos sem borrar a imagem e mantém o enquadramento estável quando é preciso repetir registros do mesmo objeto sob condições idênticas. Em documentação técnica e em macrofotografia, onde a profundidade de campo é mínima e os tempos costumam ser longos, prescindir do tripé é abrir mão da nitidez.

Dica

Pense no equipamento como uma linha de montagem da luz: objetiva (forma a imagem), diafragma e obturador (dosam a luz), material sensível (registra). Cada peça tem uma função e um ajuste próprio. Entender o que cada uma controla evita confundir, por exemplo, um problema de foco com um problema de exposição.

DISPOSITIVOS DA CÂMERA FOTOGRÁFICA CONVENCIONAL

Dentro do corpo da câmera, alguns dispositivos repetem-se em praticamente todos os modelos e respondem pelo controle do registro. O diafragma é um conjunto de lâminas que abre e fecha um orifício circular dentro da objetiva, regulando o volume de luz que passa. O obturador é a cortina ou conjunto de lâminas que se abre por um intervalo determinado, definindo por quanto tempo a luz atinge o material sensível.

A abertura do diafragma é indicada pela escala de números *f*, na qual cada valor representa uma fração da distância focal. A escala progride por uma sequência fixa de valores, *f*/1.4, *f*/2, *f*/2.8, *f*/4, *f*/5.6, *f*/8, *f*/11, *f*/16 e *f*/22, em que cada passo para o número maior reduz a luz à metade e cada passo para o número menor a dobra. Quanto maior o número *f*, menor a abertura física e maior a profundidade de campo.

O obturador segue, no domínio do tempo, uma lógica equivalente à do diafragma. Sua escala de velocidades, de 1/1000, 1/500, 1/250, 1/125, 1/60 e 1/30 de segundo em diante, também trabalha por dobras: cada degrau corta o tempo de exposição pela metade ou o duplica. Velocidades altas congelam o movimento; velocidades baixas o registram como rastro e exigem o apoio do tripé para que a própria câmera não trema.

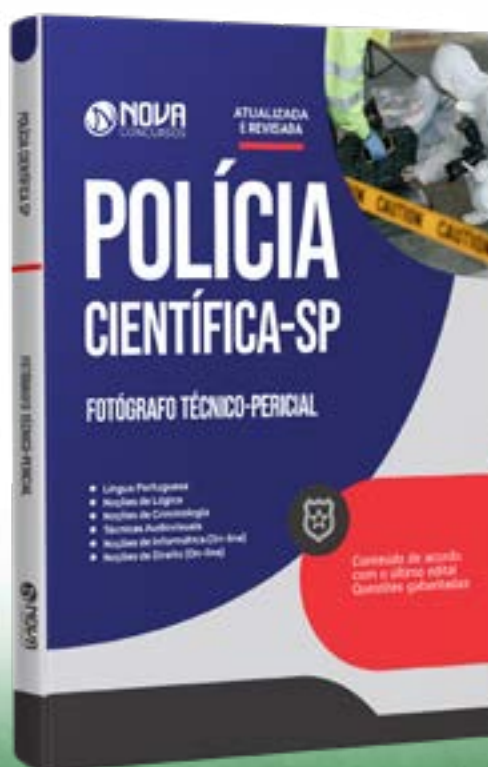
MAIS DE 100 MIL ALUNOS APROVADOS!

799 APROVADOS NO
BANCO DO BRASIL 2021

92 APROVADOS
NO TJ-MG 2022

213 APROVADOS
NO SEAGRI/DF 2022

337 APROVADOS
NO INSS 2022



GOSTOU DESSA DEMONSTRAÇÃO?

Aproveite o Desconto especial e adquira
a versão completa desse material!

[ADQUIRIR MATERIAL COMPLETO](#)